



**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO
AMBIENTAL COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 9.3.3.12.3 – 4 - Memória da
oficina aldeia Curuá**



UNYLEYA Editora e Cursos S.A.

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I,
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA
Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



JOAQUIM LOPES RUI
Mauricio
Gerson Kuruaya
Korima Costante
Johann Kuruaya
Leel Kuruaya

TIAM KURUAYA TUCATÉ KURUAYA

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data	Horário de Início	Horário de Término
25/11/16		
Local:	TI Kuruaya/Aldeia Curuá	
Responsáveis	Maria Ellen Regina Rocha da Silva	

Pauta:

- ✓ I Semana de Formação de Professores Indígenas e não Indígenas para Elaboração de Materiais Didáticos.

ANDRÉ KURUAYA XIPAIA

1. Discussões:

Ao vigésimo quinto dia do mês de novembro de dois mil e dezesseis às catorze horas, reuniu-se na Aldeia Curuá, a técnica em educação, Maria Ellen Regina Rocha da Silva do Programa de Educação Escolar Indígena – PEEI, e a consultora Sheyla Lima Araújo da Cruz, também fazia se presente a professora indígena Rogéria Kuruaya/SEMED. Sheyla/consultora é indígena da etnia Kuruaya, a mesma foi escolhida pelas comunidades para prestar consultoria de resgate de cultura, o mesmo subsidiara um trabalho pedagógico junto com a comunidade e a professora indígena Rogéria Kuruaya, de produção de um livro didático. Sheyla/Consultora adquiriu tais conhecimento através de sua avó Apanapã Kirié mais conhecida como Paiá por quem foi criada. Os Kuruaya é um povo que por meio de conquista aos poucos estão tentando mostrar sua cultura a sua história. O trabalho será através de oficinas onde Sheyla/Consutora trabalhara com os multiplicadores culturais as danças, músicas e narrativas. Sheyla/ Consultora, agradece o apoio da UnYLEia uma das Executora do Plano Emergencial PBA-CI e responsável pelo seu trabalho. Também falou que esse trabalho foi pensado com os caciques das aldeias, e espera que os multiplicadores faça valer a oportunidade, Regina/PEEI parabeniza a comunidade pela conquista e fala que é uma honra está num momento tão importante para os povos Kuruaya, fala ainda que é interessante este trabalho uma vez que eles tragam para si todo conhecimento que a consultora se propôs a dividir com eles e aproveite o momento tão rico, para trabalhar o material didático especifico do povo Kuruaya, através do trabalho prestado pela consultora. Sheyla/ Consultora diz que deste trabalho que fara com a comunidade junto com a professora indígena Rogéria Kuruaya, finalizara em um material didático para trabalhar com as crianças em sala de aula, contando uma das histórias que serão contadas no decorrer das oficinas Regina /PEEI fala que conhece vários livros didático de outros povos feitos só com desenhos produzidos pelas comunidades indígenas, uma vez que a rotina escolar inclui atividades do dia-a-dia dos afazeres dos jovens, crianças e adultos. A língua materna é o maior anseio do povo Kuruaya, uma vez que é uma identidade de cada povo, Sheyla/Consultora diz que para trabalhar com a língua materna é necessário um apoio de

Rogéria K. Kuruaya da Silva
 Sheyla Lima Araújo da Cruz.
 CAMILA EVANOELESTA CURUAIÁ





UNYLEYA Editora e Cursos S.A.

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I,

CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



norteENERGIA
USINA HIDROELÉTRICA BELO MONTE

um linguista, mais que está em processo a busca por este profissional pois através deste trabalho ministrado no decorrer da semana sairá três nomes que irão para Altamira fazer um estudo mais aprofundado sobre a cultura, Sheyla fala ainda que está muito feliz em ver a comunidade procurando viver sua cultura uma vez que a vivencia com os garimpeiros era muito fluente e isso atrapalhava a busca pela cultura. Seu Benedito Kuruaya (Seu Neguinho) segunda liderança, fala que nasceu Kuruaiá mais nunca aprendeu a falar nem dançar os cantos de sua cultura, mais fica feliz por ver os jovens de sua aldeia a procura de aprender a sua cultura, uma vez que hoje a dança está mais presente na vida da comunidade. Joaquim Lopes Kuruaya (Lico) primeira liderança fala que ainda não está certo mais futuro haverá um intercâmbio com os povos muduruku uma vez que eles tem o mesmo tronco linguístico Sheyla/Consultora os convidou para fazer uma dinâmica usando uma música na língua kuruaya, a dinâmica ajudaria a memorizar a música, utilizando um barbante e um objeto pequeno. Sheyla/Consultora explica que todos devem ficar em círculo, com o barbante por traz, e que uma pessoa fica no centro do círculo e enquanto cantam a música o objeto vai passando de mão em mão sem que a pessoa escolhida veja. Ao parar de cantar ele deve dizer com quem está o objeto, caso erre ele continua, até acerta. Sheyla/Consultora convida todos para apresentar uma dança onde se surpreende com tanta dedicação do grupo, uma vez que na aldeia Curuá todos dançam e cantam as músicas de sua cultura com fluência. Ao **vigésimo sexto dia do mês de novembro de dois mil e dezesseis as catorze horas**, foi retomada a formação de multiplicadores da cultura Kuruaya na aldeia Curuá, Sheyla/consultora dá início fazendo uma revisão do dia anterior onde todos comentam que foi muito importante, sempre é bom falar da cultura, cantar e dançar suas músicas Kuruya. Dinâmica o som que os bichos fazem, uma dinâmica alegre e divertida que serve para integração do grupo. Sheyla/consultora entrega o material para as oficinas e logo depois pede que a turma se junte em duplas ficando dividido em cinco duplas, e cada grupo fica com uma música, os grupos transcreveram para o caderno e logo depois cada grupo cantara suas músicas ao seus colegas, e assim buscarão aprender cada música ensinada pela consultora. Sheyla/Consultora conta uma das histórias que eram contada pelos velhos, a história da Castanheira que fala sobre uma época em que o Pyton (Deus) andava nas aldeias e que nesse tempo, as castanheiras eram baixas, cresciam apenas uns dois metros de altura, os ouriços eram moles e não tinha um tempo certo para cair. Todo tempo tinha castanha para todos. Mas que um certo dia, quando Pyton saiu para visitar outras aldeias quando retornou, todos estavam brincando e estragando as castanhas e com isso, Pyton resolveu criar um tempo certo para que as castanhas caíssem e elas já não eram mais moles e os pés de castanha já eram bem altos. E todos ouviram com atenção e ficaram pensando, que realmente as castanheiras são bem alta e algumas de difícil acesso. Sheyla/Consultora convida as duplas para apresentarem com dança as músicas trabalhadas pelo período da tarde, cada dupla puxará a sua música com danças da cultura, e assim foi feito as apresentações a comunidade. Ao **vigésimo sétimo dia do mês de novembro de dois mil e dezesseis as catorze horas**, foi retomada a formação de multiplicadores da cultura Kuruaya na aldeia Curuá, Regina/PEEI dá início fazendo uma revisão do dia anterior e pergunta se eles estão entendendo com a metodologia usada pela consultora Sheyla? Todos dizem que estão gostando, pois segundo eles trabalhar em dupla fica mais fácil aprender as músicas. Sheyla/consultora conta novamente a história da Castanheira onde Karru Kuruaya diz que realmente Deus diz que tudo tem seu tempo e temos que cuidar

Sheyla
 Benedito Kuruaya
 Joaquim Lopes Kuruaya
 Lico
 Regina/PEEI
 Karru Kuruaya

Sheyla é Kuruaiá Kuruaiá
 Joaquim Kuruaya
 TUGAT é Kuruaiá

Rogério N. Keeruya da Silva

Sheyla Laima Araújo da Cruz.

CAMILA ZANDELISTA CURUAIÁ



daquilo que ele nos deixou, e naquele tempo os índios não cuidarão das castanheiras por isso que hoje é tão difícil para colher. Sheyla / Consultora pede que forme novamente as duplas para produzirem os desenhos a partir da história, pois os mesmos farão parte do livro didático produzido por eles da aldeia Curuá. E assim foi toda tarde e à noite com a produção dos materiais didáticos com espaço pra danças e cantos Kuruaya. Ao **vigésimo oitavo dia do mês de novembro de dois mil e dezesseis as catorze horas**, foi retomada a formação de multiplicadores da cultura Kuruaya na aldeia Curuá, Sheyla/consultora dá início fazendo uma revisão do dia anterior. Logo depois retomaram as atividades do livro didático onde se levou toda a tarde. No segundo momento foi feita a organização dos desenhos conforme a história contada, Sheyla/Consultora faz o sorteio das músicas, para que as duplas pudessem apresentá-las, a primeira música foi apresentada pela dupla Andre Kuruaya e Tukató Kuruaya com a música labiáia Macaôna, a segunda dupla foi Rogéria Kuruaya e Karina Kuruaya com a música Tiõn Quen a terceira e última dupla foi, Karru Kuruaya e Camila Kuruaya com a música Dara-Kuára. Roda de conversa: um momento que todos já esperavam ansiosos, onde ouviram as histórias, as narrativas e dialogaram entre si, e poderão comparar com suas histórias vividas nos dias de hoje. Karru Kuruaya fala que dona Maria Santarém, a matriarca da aldeia Curuá conta muitas histórias do povo Kuruaya e que eles fizeram um filme de algumas das histórias contadas por elas. **Vigésimo nono dia do mês de novembro de dois mil e dezesseis as catorze horas**, foi retomada a formação de multiplicadores da cultura Kuruaya na aldeia Curuá, Sheyla/consultora dá início fazendo uma revisão do dia anterior. O momento com as crianças igualmente ao dia anterior, foi muito interessante uma vez que elas contaram histórias ao grupo, Jean Kuruaya contou a história de assombração e todos ficaram apreensivos e admirados por ver uma criança tão pequena e já saber uma história desse tipo. Sheyla reconta a história da castanheira através dos desenhos produzidos pela comunidade para subsidiar o livro didático logo depois Sheyla conta a história: A criação do Rio Xingu e Os Kuruaya que queriam ficar desejado pelas mulheres. Professora Rogéria convida todos para tirar puba, uma massa que é tirada da mandioca para fazer bolo, mingau a mesma explicou todo o processo para termos uma boa massa. Foi combinado que a comunidade prepararia algumas comidas culturais como peixe, porção, manzape, batata doce e caxiri para a festa de encerramento. Karru Kuruaya fala que foi muito bom, as histórias as dinâmicas mais que ele gostaria de ter aula da língua Kuruaya que é um anseio de todos. André Kuruaya fala que gostou muito do encontro e agradece a equipe da UnileYa pela oportunidade. Dona Maria gostou muito de ver os jovens cantando e dançando as músicas de seu povo e agradece a Deus por ter tido essa oportunidade. A professora Rogéria fala que foi muito bom, pois suas crianças participaram todos os dias na produção do livro, cantando e dançando, contando história e isso é muito importante para ela como educadora. Sheyla /Consultora encerra o encontro com a dinâmica da Teia uma dinâmica que mostra que todos estão interligado que devemos ser unidos e sempre ajudar o próximo. Regina/PEEI, agradece a presença de todos, e se dispõe a disposição para quaisquer esclarecimentos. A reunião foi encerrada as vinte duas horas e trinta minutos.

Rogéria W. Kuruaya da Silva

Josiane Kuruaya

Sheyla Lima Araújo da Cruz

CAMILA E VAJE CURUAYA



André Kuruaya, Xipeiro
 Jean Kuruaya
 TUCATÓ KURUAYA

Heisiane Kuruaya
 Maria Vilanova

Karina Santarém
 CURUAYA
 JOAQUIM LOFESCURUA